

# PEDAGOGIA EM AÇÃO: O PAPEL DO PEDAGOGO E SUAS DIVERSAS ATUAÇÕES

PEDAGOGY IN ACTION: THE ROLE OF THE PEDAGOGUE AND HIS/HER VARIOUS ACTIONS

PEDAGOGÍA EN ACCIÓN: EL PAPEL DEL PEDAGOGO Y SUS DIVERSAS ACTUACIONES

**Adrian Alvarez\***

**Mariana Rigo\*\***

---

\*Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: [adrianalvarez.estrada@gmail.com](mailto:adrianalvarez.estrada@gmail.com)

\*\*Estudante da Unioeste. Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: [mariana.rigo@hotmail.com](mailto:mariana.rigo@hotmail.com)

Recebido para publicação: 5.1.2018

Aprovado em: 23.7.2018

## Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar o papel do pedagogo e seus possíveis campos de atuação. O texto aborda a educação formal, não formal e informal, bem como suas definições e o papel social da prática pedagógica presente para além da docência e do ambiente escolar, refletindo sobre a atuação desse profissional em museus, hospitais, presídios, empresas, meios de comunicação e outros ambientes em que há projetos com foco educativo. Objetiva contribuir para que estudantes de Pedagogia possam vislumbrar suas aptidões e potencialidades nos vastos campos de aplicação do seu conhecimento.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Diretrizes curriculares. Atuações do pedagogo.

## Abstract

The objective of this work is to analyze the role of the pedagogue and his/her possible fields of action. The text addresses formal, non-formal and informal education, its definitions, as well as the social role of present pedagogical practice in addition to teaching and the school environment, reflecting on the performance of this professional in museums, hospitals, prisons, companies, media communication and other environments where there are projects with an educational focus. It aims to help Pedagogy students to be aware of their skills and potential in the vast fields of application of their knowledge.

**Keywords:** Pedagogy. Curricular guidelines. Activities of the pedagogue.

## Resumen

El objetivo de este trabajo es analizar el papel del pedagogo y sus posibles campos de actuación. El texto aborda la educación formal, no formal e informal, así como sus definiciones, además del papel social de la práctica pedagógica presente más allá de la docencia y del ambiente escolar, reflexionando sobre la actuación de ese profesional en museos, hospitales, cárceles, empresas, medios de comunicación y otros ambientes donde hay proyectos con foco educativo. Objetiva contribuir a que estudiantes de Pedagogía puedan vislumbrar sus aptitudes y potencialidades en los vastos campos de aplicación de su conocimiento.

**Palabras clave:** Pedagogía. Directrices curriculares. Actuaciones del pedagogo.

## 1. Introdução

O presente artigo pretende apresentar as possibilidades de atuação do egresso de Pedagogia, bem como permitir alguns esclarecimentos que se fazem necessários, de modo preliminar, sobre a temática de formação do pedagogo. O Parecer CNE/CP 5/2005 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006) dispõe que pela graduação de licenciatura, o pedagogo poderá assumir papéis que vão desde a atuação na educação infantil, educação nos anos iniciais, cursos de nível médio, educação profissional em âmbito de serviços e apoio escolar e formação docente até áreas não escolares, como pedagogo hospitalar, pedagogo empresarial, entre outros.

Embora um curso de Pedagogia apresente diversas possibilidades que o pedagogo pode desenvolver, a função do pedagogo escolar é a atividade que apresenta o maior campo de estudo e de trabalho ao egresso da Pedagogia.

Carece ainda de aprofundamento nos cursos de graduação o papel do pedagogo em espaços não escolares. Os estudos de Libâneo (2010) possibilitam o interesse em conhecer esses outros espaços para além da escola, pois também são espaços educativos. Essa inquietação, então motivou o desenvolvimento desta pesquisa que, embora sintetizada, alicerçou condições ímpares para discussão dessas áreas.

O artigo apresentará, em linhas gerais, a constituição da graduação em Pedagogia, da forma pela qual a educação chegou ao Brasil e o modo como foi se modificando até os dias atuais. Na sequência, será disposto o campo de trabalho no qual o pedagogo poderá dispor de seus conhecimentos e contribuir com os indivíduos envolvidos no processo.

O referencial teórico utilizado na elaboração deste artigo foi selecionado de forma a complementar o conhecimento científico e atualizado tanto da formação do profissional como de cada área em questão. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a análise de cada texto compreende a explicação real dos elementos da pesquisa, permitindo,

**Profissionais atuantes em hospitais, empresas, turismo, museus, recreação, comunicação social, entre outros, ocupam-se de alguma prática educativa**

com isso, compreender o estudo e a estruturação mais ampla do assunto. A pesquisa é um procedimento sistemático, que tem por objetivo, segundo Gil (2002, p. 17), “proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Os autores selecionados tendem a colaborar com a pesquisa, possibilitando a amplitude do referencial teórico sobre o tema, pois os profissionais atuantes em hospitais, empresas, turismo, museus, recreação, comunicação social, entre outros, ocupam-se de alguma prática educativa e devem conhecer as especificidades da profissão, criando com isso subsídios que permitirão uma aplicação metodológica nos processos educativos.

Corroborando Libâneo (2010), a educação está presente na vida do sujeito, portanto, o profissional educador necessita desenvolver a atividade pedagógica múltipla no meio social.

Destaca-se ainda que o objetivo maior não é o de aprofundar as áreas de atuação do pedagogo, e sim, expor uma descrição das diversas possibilidades do exercício da sua prática educativa.

## **2. Rememorando o histórico do curso de Pedagogia**

A Pedagogia é a área educativa que tem por finalidade ensinar a teoria e a prática, estimular o aprimoramento do saber, ou seja, aplicar e disponibilizar para a sociedade o saber científico.

O termo Pedagogia e o papel do educador surgiram na Grécia antiga e em Roma. Nesse período, seu papel era o de transmitir conhecimento; então, ao longo dos anos, sua função foi se aprimorando, chegando aos dias de hoje como especialista em conduzir conhecimentos e práticas educativas em contextos e ambientes variados.

A esse respeito, Libâneo (2006) observa que a Pedagogia é um campo do conhecimento que estuda sistematicamente o ato educativo concreto que se realiza na sociedade como item básico para a configuração da atividade humana.

No Brasil, a chegada dos portugueses trouxe, além de novidades, especiarias e mercado de trocas, a educação provida e ofertada pelos jesuítas, que propunham uma prática pedagógica na escola tradicional e conservadora. Portanto, segundo Saviani, “a história da educação brasileira inicia em 1549, com a chegada do primeiro grupo de jesuítas” (SAVIANI, 2008, p. 26).

Diante do que apresenta Saviani, a partir de 1759, reformas iniciaram-se na educação, tanto nos ensinos primários e secundários como na formação dos professores. Nesse momento, os jesuítas, questionados por seus métodos catequéticos

são destituídos dos cargos de professores. Esse período é marcado pela reforma pombalina, que substitui as ideias religiosas pelas ideias laicas e o Estado se torna detentor dos cuidados com a instrução escolar.

Em 1924, por meio de 13 intelectuais cariocas, surge a Associação Brasileira de Educação. Esse órgão tinha interesses “apolíticos”, como diz Saviani, pois buscava abarcar todas as ideias que fossem de suma importância em relação à educação.

No ano de 1930, como medida do governo, é criado o Ministério da Educação e da Saúde Pública. Já em 1932, é publicado o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, que buscava novas regulamentações para a educação, trazendo consigo considerações que reforçavam uma reforma no aparelho educacional, defendendo um ensino gratuito, público, universal e laico.

Na sequência, foi formulada e aplicada a Lei de Diretrizes e Bases, na qual, discutia-se a importância da educação de professores e profissionais da área, tanto em instâncias públicas como privadas. Movimentos escolanovistas impulsionam a profissionalização dos professores, culminando, com isto, a criação dos cursos de Pedagogia em universidades.

Diante do que foi lido sobre o parecer 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, a seguir serão apresentados os principais aspectos do curso, como foi seu processo de implantação nas universidades e qual a área de atuação dos graduandos no mesmo.

Criado em 1939, o curso de Pedagogia tem como princípio a educação de crianças nos anos iniciais e também a gestão educacional. Como atribuição inicial, o curso recebeu a denominação de “estudo da forma de ensinar”. Tinha também a denominação de “técnicos em educação”, estes assumiam concursos com funções de administradores, planejadores de currículos, entre outras funções, mas nenhuma delas envolvia a sala de aula. Após alguns anos, o método de formação profissional passa por algumas reformulações.

A formação até 1969 dividia-se em bacharelado e licenciatura, mais conhecido como “esquema 3+1”, pois durante três anos aprendia-se a teoria, formavam-se bacharéis, que atuavam nos departamentos “técnicos”. Para atuar como licenciado era preciso mais um ano de formação prática, só depois de concluir essa etapa o aluno poderia atuar como professor.

Após a reforma universitária de 1968 e o parecer CFE n. 252/69, as formações se unificaram e hoje em dia o curso tem a duração de quatro anos, as atividades práticas já estão dentro dos anos de formação. Por fim, o acadêmico egresso com o diploma de licenciado pode desempenhar suas atividades na escolarização dos anos iniciais e também nas disciplinas de Matemática, Geografia e Estudos Sociais no primeiro ciclo do ensino secundário.

Com a crescente ampliação de escolas, a necessidade de professores capacitados para essa função aumenta significativamente. Uma reforma curricular nos cursos

de graduação é exigida, pois, como a demanda aumenta, o profissional formado nessa área precisa desempenhar e se mostrar capacitado para atuar nas diversas áreas tanto administrativas, dentro do espaço escolar, como nas de formação do conhecimento científico.

Após a Lei n. 5.540 de 1968, a faculdade de Pedagogia ganha novos espaços de atuação. Segundo o Parecer do Conselho Nacional de Educação, o objetivo central do curso de Pedagogia hoje é:

[...] a formação de profissionais capazes em exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não escolares (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2005, p.5).

Entre os anos de 1970 e 1980, no I Encontro Nacional, teve início a formulação dos princípios gerais de uma base para a formação dos graduandos em educação.

K) A base comum nacional dos Cursos de Formação de Educadores não deve ser concebida como um currículo mínimo ou um elenco de disciplinas, e sim como uma concepção básica da formação do educador e a definição de um corpo de conhecimento fundamental.

L) Todas as licenciaturas (Pedagogia e demais Licenciaturas) deverão ter uma base comum: são todos os professores. A docência constitui a base da identidade profissional de todo educador (ENCONTRO NACIONAL [DA] COMISSÃO NACIONAL DE REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR, 1983).

Em 1986, o II Encontro da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE) estabeleceu três dimensões (profissional, política e epistemológica) para a base comum nacional. Essas dimensões deveriam estar diretamente ligadas para que o profissional de educação estivesse preparado na totalidade do trabalho para atuar tanto na escola pública como em outras áreas.

Os estudos e o aprimoramento dos documentos norteadores da ação do profissional formado em Pedagogia tratam que, na graduação, o pedagogo, era preparado para atuar em áreas escolares e não escolares. Já na especialização, o profissional sairia preparado para atuar como educador do ensino de terceiro grau. Isto tudo era proposto para minimizar o ensino tecnicista que predominava na época.

Então, em 1998, cria-se a Comissão de Especialistas do Curso de Pedagogia, que tinha como intuito diminuir os conflitos gerados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que tratava de uma possível “extinção” do curso de Pedagogia devido aos entraves que este trazia para o momento.

Em 2001, o Ministério da Educação, em conjunto com uma comissão de especialistas do ensino de Pedagogia, definiu um documento norteador que reconhecia o curso de Pedagogia; este documento definiu-se como Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação dos Profissionais da Educação. Nesse documento ficou estabelecido o perfil do pedagogo da época como o:

Profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional (BRASIL, 1999, p.1).

Ainda diante dos documentos sobre o curso de Pedagogia evidencia-se que deveria ter caráter de graduação e que seria ao mesmo tempo uma licenciatura e um bacharelado, como apresenta o trecho:

O curso de Pedagogia, porque forma o profissional de educação para atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, é, ao mesmo tempo, uma Licenciatura e um Bacharelado (BRASIL, 2002, p. 4).

Como último documento analisado está Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia. Presente no artigo segundo do Conselho Nacional de Educação – Parecer CNE/CP n. 5/2005, observa-se a finalidade do curso de Pedagogia nas universidades:

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2005, p.19).

Atualmente, o curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em Cascavel, tem uma visão voltada apenas para o trabalho docente escolar, porém, não se limita apenas a isso, o papel do pedagogo é disseminar o conhecimento e segundo Libâneo (2001), há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, nos mapas, nos vídeos, na criação de jogos etc. A mídia também se integra a essa perspectiva de prática pedagógica, assim como nas empresas, nas práticas de serviço social, na medicina, nos espaços interativos (família, escola, igreja, comunidade), portanto, em qualquer ambiente em que a apropriação do conhecimento se faça necessária.

Evidencia-se, então, que Pedagogia não é um curso apenas, é um campo que compõe conhecimento científico. O profissional dessa área realiza tarefas educativas na formação e construção da humanidade, portanto, o pedagogo amplia seu campo de conhecimento em duas vertentes: a escolar e a não escolar.

Segundo Pimenta (2011), o campo educativo é amplo e abrange diferentes modalidades nos mais diversos meios, como na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. Atualmente, está evidente que para o indivíduo ser inserido no meio social e cultural se faz necessário o processo educativo. Portanto, percebe-se aqui que a prática pedagógica vai muito além do que apenas a docência escolar.

A atuação do pedagogo, portanto, vai muito além dos espaços escolares, ele está presente em qualquer área extraescolar que exija a transmissão e assimilação de conhecimento.

### **O pedagogo precisa estar em constante qualificação**

Na ideia de Libâneo (2010, p. 31), há três vertentes para a educação: a formal, a não formal e a informal. A primeira é relativa à transmissão de conhecimento científico sistematizada em espaços escolares ou extraescolares. Já a educação não formal também é sistematizada, porém, de forma menos intencional; é o caso de atividades culturais, de recreação, ou ainda aquelas desenvolvidas em lugares extraclasse que subsidiam ou medeiam o ato educativo, os quais podem ser organizações não governamentais (ONGs) ou mesmo hospitais. E a educação informal é a transmissão de conhecimento sem conexão com nenhuma instituição de ensino, pode se dar na mídia, na família ou na própria reflexão de ações vivenciadas.

Visando aos pressupostos supracitados, destaca-se que o pedagogo precisa estar em constante qualificação, partindo da formação inicial e dando prosseguimento ao aprendizado com a formação continuada.

## **3. O pedagogo e suas áreas de atuação**

Em conformidade com Libâneo (2001), os vastos campos de atuação do pedagogo vão desde a construção civil, órgãos municipais, estaduais e federais, escolas, hotéis, ONGs, instituições de capacitação profissional, assessoria de empresas, museus, hospitais entre outros. Em todos os ambientes o pedagogo atua para além de técnicas escolares ensinadas na graduação. Com base em seus conhecimentos teóricos e práticos, o pedagogo deve agregar suas experiências à de outros profissionais, para que, então, em seu desempenho na gestão de pessoas e coordenação de equipe propicie o desenvolvimento e a superação.

Ainda diante da perspectiva de pedagogia escolar e extraescolar, Libâneo (2010, p. 58-59) explora as atividades que o pedagogo desempenhará dentro de cada ambiente citado. No ambiente escolar as atividades serão a de professor do ensino público e privado de todos os níveis de ensino que a formação permite e dos que exercem atividades relacionadas fora da escola convencional. Também poderá se tornar especialista da ação educativa escolar operando nos níveis centrais, intermediários e locais dos sistemas de ensino (supervisores pedagógicos, gestores, administradores escolares, planejadores, coordenadores, orientadores educacio-

nais etc.). Poderá ainda ser especialista em atividades pedagógicas atuando em órgãos públicos, privados e públicos não estatais, envolvendo associações populares, educação de adultos, clínicas de orientação pedagógica/psicológica, entidades de recuperação de pessoas com deficiência, etc. Poderá exercer a função de instrutor, técnico, animador, consultor, orientador, psicopedagogo e outras.

---

**A presença do pedagogo escolar deve propiciar melhora na qualidade de ensino**

Libâneo (2010) também observa profissionais que se dedicam apenas às atividades pedagógicas e os que permanecem parte de seu tempo nessas atividades. São os formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas em órgãos empresariais, culturais, de serviços de saúde, de alimentação e outros. Formadores ocasionais, que ocupam parte de seu tempo em atividades pedagógicas, em órgãos públicos estatais, não estatais e empresas, referentes à transmissão de saberes e técnicas ligadas a outra atividade profissional especializada. Cita supervisores e técnicos que dedicam

boa parte de seu tempo a supervisionar ou ensinar trabalhadores em seus locais de trabalho, orientar estagiários etc. Nessa categoria estão trabalhadores sociais, monitores e instrutores, bem como profissionais das mais diversas áreas nas quais ocorre algum tipo de atividade pedagógica, tais como: administradores de pessoal, redatores de jornais e revistas, comunicadores sociais e apresentadores de programas de rádio e TV, criadores de programas de TV, de vídeos educativos, de jogos e brinquedos, elaboradores de guias urbanos e turísticos, mapas, folhetos informativos, agentes de difusão cultural e científica etc. Essas colocações do autor vêm ao encontro do tema desta pesquisa, mostram a multidimensionalidade de atuação na qual a prática educativa do pedagogo se encaixa.

O pedagogo escolar desempenha o papel de supervisor e orientador dentro do ambiente escolar, nos diversos níveis de ensino. O coordenador pedagógico tem o difícil trabalho de articular o conhecimento entre equipe pedagógica, pais e alunos, proporcionando a harmonia e a transformação do meio escolar. Além disso, por meio de conteúdo, métodos, técnicas e formas de organização da classe, ajuda o desempenho dos professores em sala de aula (LIBÂNEO, 2010). Portanto, a presença do pedagogo escolar deve propiciar melhora na qualidade de ensino.

Entende-se que o profissional de Pedagogia deve obter conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem aplicação constante do seu potencial de estudo. É importante também que o professor tenha em sua totalidade a capacidade de planejar e executar o que lhe é solicitado.

A Pedagogia Hospitalar atualmente é um apoio a mais na área da educação para transmitir e levar conhecimento. Segundo Matos e Mugiatti (2007), a Pedagogia Hospitalar:



É um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola, pois levanta parâmetros para o atendimento de necessidades especiais transitórias do educando, em ambiente hospitalar e/ou domiciliar (MATOS; MUGIATTI, 2007, p. 37).

A capacitação desse profissional deverá ser preferencialmente em educação especial ou cursos de Pedagogia/licenciatura, é necessário que obtenha conhecimentos prévios sobre as patologias mais comuns, assim como suas complicações e cuidados, como lidar psicologicamente com elas, ajudando, com isso, a recuperação e socialização do paciente.

Como especificidade, o documento do MEC (BRASIL, 2002) diz que ao professor “compete adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia-a-dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido”. Portanto, esses espaços deverão possibilitar ao paciente e ao profissional educador uma intensa troca e apropriação de conhecimento da educação básica, para que ao retornar à escola a criança, o jovem ou o adulto estejam preparados para dar continuidade aos seus estudos.

Como exemplo, no Paraná, existe o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh), o qual atende aos alunos que por eventualidades estão impossibilitados de frequentar a escola regular. Foi instituído diante da Resolução n. 2.227/2007, que diz em seu escrito:

Art. 1.º Instituir o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar - SAREH, no Estado do Paraná.

Art. 2.º O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar será ofertado nas instituições que mantiverem Termo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Estado da Educação.

Art. 3.º O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar será desenvolvido por professores e pedagogos do Quadro Próprio do Magistério, previamente selecionados, conforme Edital publicado pela Secretaria de Estado da Educação.

Art. 4.º Os casos omissos serão resolvidos pela Superintendência da Educação.

Art. 5.º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação (PARANÁ, 2007, p. 1).

Analisando as definições fornecidas e segundo a Decreto-lei n. 1.044 de 1969, é dever do Estado atender qualquer aluno em estágio escolar e fornecer subsídios que permitam aos hospitalizados o ensino que compense a ausência escolar, proporcionando atividades pedagógicas dentro de suas possibilidades, afinal, seu estado de saúde sempre deverá ser respeitado. Nesse público também estão incluídos dependentes químicos, gestantes em período escolar e portadores de alteração ou patologia presentes no corpo.

É dentro dessa ótica que as classes hospitalares desempenham o papel de auxílio diante da impossibilidade de frequência dos alunos na escola. Esses ambientes devem contar com a presença de um espaço adequado para receber este paciente fragilizado, devem contar também com brinquedoteca, que segundo a Lei n.11.104, de 21 de março de 2005, deverá ter jogos educativos que estimulem e possibilitem a aprendizagem. Então é importante o pedagogo estar sempre atualizado nas tecnologias, para que estas possibilitem um melhor aprendizado do aluno.

As crianças hospitalizadas sentem a necessidade educativa e de socialização e o Sareh, na cidade de Cascavel no Paraná, recebeu tablets para auxiliar o ensino dos alunos. Para exercer sua atividade na classe hospitalar, o pedagogo deverá compreender as necessidades educacionais do sujeito, elaborando atividades curriculares adaptadas, de modo a integrar os processos pedagógico-educacionais.

Já na ótica do ambiente empresarial, o pedagogo atua para além de técnicas escolares ensinadas na graduação. Segundo Gonçalves (2009), o desafio para esse profissional é desenvolver estratégias que promovam a humanização dentro da empresa, onde ele deve atuar no departamento de Recursos Humanos, para treinamento e aperfeiçoamento dos funcionários, com foco na melhoria da prestação de serviços e vida pessoal do indivíduo. Na empresa, o pedagogo trabalhará para produzir e difundir conhecimento, exercendo assim seu papel de educador, sempre com a observação cuidadosa do capital humano.

O pedagogo que está inserido no contexto empresarial tem o objetivo de incentivar os membros da empresa na sua rotina de trabalho com motivações e auxílio nas dificuldades que surgem.

Cabe ao pedagogo empresarial auxiliar o desenvolvimento de instrumentos e capacitação quanto à observação sistemática do funcionário, à obtenção de dados e informações a respeito dos funcionários em termos de seu desempenho, assim como quanto à proposição de medidas com vistas a corrigir os desvios constatados (RIBEIRO, 2008, p. 58).

Portanto, nas organizações, o pedagogo é fundamental para o crescimento da empresa, estimulando os funcionários e o crescimento destes. Deve estar constantemente atualizado e preparado para os desafios cotidianos.

Tendo em vista as especificidades das próximas duas áreas, o instrumento utilizado para coleta de dados foi o texto de Aquino (2011), O pedagogo e seus espaços de atuação nas Representações Sociais de egressos do Curso de Pedagogia. Houve dificuldade em analisá-las devido à pouca bibliografia sobre o assunto.

Com o avanço tecnológico, criam-se novos canais educativos e com isso se encontra nos meios de comunicação um espaço destinado aos pedagogos. Nesse ambiente, o profissional atua na difusão cultural e na comunicação de massa, permitindo, com isso, criar estratégias e instrumentos proporcionando ensino por meio da comunicação.

Nos sindicatos, o pedagogo atua planejando, executando e coordenando projetos de educação formal, qualificando e requalificando o trabalhador. Do mesmo modo, o turismo também pode ser reconhecido como área de atuação do pedagogo. Segundo Scremim e Junqueira (2012), o turismo educacional inclui o homem com o espaço. Viagens ou passeios devem ser promovidos com o intuito de colaborar com o conhecimento cultural e social, proporcionando, assim, novos saberes, contribuindo com o aprendizado dos alunos.

Paralelamente a isso, a Organização Mundial do Turismo (2001, p. 90-91) diz que: "Ao contrário da simples visita a locais turísticos, os roteiros educacionais podem incluir livros, palestras e outros materiais complementares para criar uma experiência de aprendizagem mais formal". Portanto, o turismo tem caráter educativo quando praticado em locais históricos e culturais, proporcionando ao viajante o conhecimento da diversidade cultural presente na sociedade.

Atualmente, no Brasil, ainda é muito raro os pedagogos atuarem em diversas instâncias do turismo, contudo, essa abertura já existe e alguns *resorts* e empresas já dispõem da atuação desse profissional. Há segmentos no turismo que dispõem de um local para acolhimento a estudantes e visitantes em geral, contudo, seu cunho é histórico e interdisciplinar.

Dentro dessa ótica, Milan (2007, p. 33) trata que o turismo pedagógico é:

uma forma de propor ao aluno uma participação ativa no processo de construção do conhecimento, pois oferece meios para que ele possa tornar-se um cidadão criativo, dinâmico e interessado em atuar, de forma efetiva, na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente em todos os níveis.

A respeito das falas apresentadas, verifica-se que o pedagogo nessa instância desenvolve seu trabalho na perspectiva de ampliação do campo docente, interligando a prática educativa ao turismo.

Por conseguinte, ainda diante de práticas educativas, será explorada a importância do pedagogo no museu, pois esse também é um ambiente no qual o processo educativo está presente. No Brasil, o conceito de museu, segundo a Lei n. 11.904, art. 1º, diz que são:

[...] as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009, p.1).

O exercício do pedagogo dentro do museu é uma ação não formal, segundo Desvallées e Mairesse (2013, p. 38), a educação no museu:

Pode ser definida como um conjunto de valores, de conceitos, de saberes e de práticas que têm como fim o desenvolvimento do visitante como um trabalho de aculturação, ela apoia-se notadamente sobre a pedagogia, o desenvolvimento, o florescimento e a aprendizagem de novos saberes.

As atividades desenvolvidas pelo educador dentro do museu, portanto, destinam-se a permitir aos visitantes a concepção de memória cultural e sua ligação com a atualidade; o mesmo irá trabalhar de forma multidisciplinar junto à equipe que compõe o museu.

Ainda dentro da perspectiva de atuação do pedagogo, outro campo no qual desempenha o papel de educador e transmite conhecimento científico são as prisões. É um processo de educação formal que ocorre em espaço não escolar. De acordo com o Decreto n. 7.626, de 24 de novembro de 2011, as diretrizes para a educação prisional são:

I - promoção da reintegração social da pessoa em privação de liberdade por meio da educação;

II - integração dos órgãos responsáveis pelo ensino público com os órgãos responsáveis pela execução penal;

III - fomento à formulação de políticas de atendimento educacional à criança que esteja em estabelecimento penal, em razão da privação de liberdade de sua mãe (BRASIL, 2011).

Portanto, a educação nos presídios tem o intuito de promover a integração do sujeito privado da liberdade à educação, melhorando assim as possibilidades desses indivíduos. Ainda de acordo com este decreto, espaços próprios para o desempenho dessa ação pedagógica devem ser criados nos presídios, isto possibilitará ao detento uma qualidade e oportunidade do contato com a educação.

Ao pedagogo nesse ambiente, cabe a tarefa de transmitir conhecimento ético e científico, estimulando a readaptação do indivíduo no meio social. Com base no que foi apresentado, evidencia-se que o pedagogo pode atuar em diversas áreas que demandam o conhecimento educativo, ampliando seu campo de atuação para além do campo formalmente conhecido, como se pode visualizar no Quadro 1:

**Quadro 1 - Espaços de atuação do pedagogo**

Espaços de formação e atuação do pedagogo	Ações desenvolvidas	Objetivos
Escola	Participação na organização e gestão da escola, por meio de atividades de estimulação e motivação, organização de conteúdos, domínio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, procurando amenizar as dificuldades de aprendizagem.	Proporcionar a aprendizagem e o desenvolvimento tanto social como cognitivo dos alunos. Coordenar e implantar no estabelecimento de ensino as diretrizes do Projeto Político-Pedagógico. No Regimento Escolar, auxiliar o corpo docente, supervisionando o sistema de ensino, proporcionando aprendizagem dentro da escola de forma integral.
Instituição hospitalar	O pedagogo deverá ter um conhecimento prévio referente ao paciente, então irá intervir por meio de atividades lúdicas e recreativas para que auxiliem a criança a desenvolver suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais.	Favorecer o processo de socialização da criança; dar segmento aos estudos da criança afastada da escola, ajudando, com isso, o processo de adaptação do ambiente hospitalar, motivando a recuperação e proporcionando a continuidade educacional.
Empresas	Planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação na empresa, como treinamentos; elaborar e desenvolver projetos; auxiliar o desempenho profissional dos funcionários da empresa.	Qualificar os profissionais que atuam na empresa, preparando-os para lidar com várias demandas, motivando-os a crescer e a produzir mais dentro da própria empresa.
Meios de Comunicação	Assessorar a difusão cultural e a comunicação de massa.	Elaborar estratégias, atividades e instrumentos que permitam o aprendizado por intermédio dos meios de comunicação.
Sindicatos	Atuar fazendo planejamento, coordenação e execução de projetos de educação formal de qualificação e requalificação.	Qualificar e requalificar o trabalho, habilidades e competências de seus associados no mercado de trabalho.
Turismo	Auxiliar, por meio de atividades educativas, o conhecimento de uma localidade, acompanhada de sua história e cultura.	Contribuir no aprendizado sobre o multiculturalismo, valorizando as diversidades culturais e favorecendo a construção de uma consciência de preservação ecológica.
Museus	Desenvolver atividades educativas dentro desse espaço, juntamente com uma equipe interdisciplinar.	Proporcionar aos visitantes a compreensão da importância da memória cultural e da sua relação com a atualidade.

Fonte: Aquino (2011).

## 4. Considerações finais

Em virtude do que foi exposto neste trabalho, fica evidente que a atividade do pedagogo extrapola o âmbito escolar. O trabalho se desenvolve de modo formal e informal, caracterizando, então, um campo multidisciplinar de aplicação da práxis educativa.

A história em relação à formação do pedagogo delimita-se inúmeras vezes à área escolar, na qual o pedagogo desenvolverá o trabalho de gestor e mediador do conhecimento científico na busca de emancipação do sujeito dentro da sociedade.

A Pedagogia Empresarial mostrou que o pedagogo tem o objetivo de motivar a equipe de maneira a contribuir com o crescimento da empresa. Já o pedagogo hospitalar não desempenha apenas a função de auxiliar o paciente cognitivamente, mas existe um trabalho de ajuda à reabilitação do mesmo, e cada atividade elaborada deve respeitar o estado físico e emocional do paciente. Isto tudo está regulamentado no Paraná pelo Sareh.

Da mesma forma, a prisão é outro espaço onde o pedagogo ganha destaque, pois a educação tem como objetivo a readaptação e a reinserção do indivíduo na sociedade. O educador nesses ambientes tem a função de integrar as práticas educativas ao conceito histórico e cultural, às mídias e tecnologias, e promover a qualificação profissional.

Campos como a Pedagogia nos meios de comunicação; no museu; no turismo e no sindicato são ramificações com ainda escassa bibliografia para a formação do pedagogo, os referenciais teóricos encontrados na maior parte visam à formação do pedagogo para atuar como professor.

Diante disso, esta pesquisa constatou que formação dos cursos de Pedagogia, de forma geral, não aborda as diversas possibilidades de atuação. Para tanto, são necessárias pesquisas que investiguem as grades curriculares dos cursos de graduação em Pedagogia, a fim de propor a reflexão do pedagogo para multidimensionalidade da profissão.

Assim, em um futuro próximo, propõe-se também o desafio de aprofundar os estudos visando-se à Pedagogia Empresarial e Hospitalar, no estímulo da formação continuada e no quesito de dispor materiais de pesquisa aos futuros pedagogos.

## Referências

AQUINO, Soraia Lourenço de. **O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de Pedagogia**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

BRASIL. Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia. **Proposta de diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia. **Proposta de diretrizes curriculares para o curso de pedagogia**. Brasília, DF: MEC/SESu, 1999.

BRASIL. Decreto n. 7.626, de 24 de novembro de 2011. Institui o Plano Estratégico de Educação no âmbito do Sistema Prisional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 nov. 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7626.htm)>. Acesso em: 2 out. 2016.

BRASIL. Decreto-lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 out. 1969. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del1044.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm)>. Acesso em: 15 out. 2016.

BRASIL. Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 nov. 1968.

BRASIL. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 mar. 2005.

BRASIL. Lei n. 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm)>. Acesso em: 23 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Currículos mínimos dos cursos de graduação**: Parecer n. 252/69. 4. ed. Brasília, DF, 1981.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 5/2005. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 maio 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2016.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM: Armand Colin, 2013.

ENCONTRO NACIONAL [DA] COMISSÃO NACIONAL DE REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR, 1, 1983. **I Encontro Nacional**. Belo Horizonte: Anfope, 1983. Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/grupos/formac/docanfope/1encontro83.htm>>. Acesso em: 1 out. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Roseli. **A pedagogia empresarial e as práticas pedagógicas dentro da empresa**. [S.l.]: WebArtigos, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-pedagogia-empresarial-e-as-praticas-pedagogicas-dentro-da-empresa/14896/#ixzz163hQfzHi>>. Acesso em: 17 out. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia**: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Campinas, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, ciência da educação?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MILAN, Priscila Loro. **Viajar para aprender**: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais – PR. 2007. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Centro de Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.



PARANÁ. Secretaria de Estado e Educação. Resolução SEED 2527, de 25 de maio de 2007. Institui o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar - SAREH, no Estado do Paraná. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 12 jun. 2007. Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=124390&indice=1&totalRegistros=1>>. Acesso em: 15 out. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SCREMIN, Juliane; JUNQUEIRA, Sérgio. Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escola. **Caderno de Estudos e Pesquisa de Turismo**, Curitiba, v. 1, p. 26-42, jan./dez. 2012.